



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR
Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
ALDEIA DAS DEZ - OLIVEIRA DO HOSPITAL
Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A.
Largo de S. Salvador, 5 - Coimbra - Telef. 24787

ANP.42

BENDITA ENTRE TODAS AS MULHERES

No dia 3 de Setembro celebra a Santa Igreja a festa do nascimento de Nossa Senhora.

Se, no dizer do Evangelho, com o nascimento de Maria muitos se haviam de alegrar porque ele seria o precursor do Messias e era destinado a preparar os caminhos do Senhor, com mais propriedade e mais razão podemos dizer que, com o nascimento da Virgem Santíssima, muitos se alegraram, porque o seu nascimento é o despontar de uma nova aurora para a humanidade — aurora que anunciava para breve o nascimento do próprio Salvador.

A Santa Igreja não costuma festejar o dia do nascimento para o mundo dos seus santos; festeja, sim, o dia da sua morte que é o dia do nascimento para o céu.

Mas para Nossa Senhora abre excepção, festeja-lhe o dia do seu nascimento que é na verdade um dia de grande alegria na terra e no céu.

Deus, desde toda a eternidade, a destinou para ser a Mãe de Jesus, a Mãe do nosso Redentor. Por isso e para isso devia ser a mais santa, a mais perfeita de todas as criaturas e, porque a Mãe de Jesus devia ser a mais pura de todas as criaturas, Deus preservou-a do pecado original, sendo imaculada desde o primeiro instante da sua concepção.

Por isso nasceu santa e nasceu cheia de graça.

«Eu vos saúdo ó cheia de graça» disse o anjo e cheia de graça porque foi isenta da mácula original e foi isenta porque fora escolhida para Mãe de Deus.

Razão tem pois a Santa Igreja para festejar o dia do nascimento de Nossa Senhora. Exultemos também nós, filhos de Maria, e cantemos os seus louvores.

Demos eternos louvores a Deus por nos ter dado por Mãe a mais santa, a mais pura a mais perfeita de todas as mulheres.

Neste dia da festa do seu nascimento, como presente, ofereçamos-lhe o nosso coração com todos os seus afectos e com todo o seu amor.

ALDEIA DAS DEZ

viveu momentos de grande alegria ao inaugurar a luz eléctrica

O dia 24 de Agosto de 1958 ficará na história da freguesia de Aldeia das Dez como uma data memorável, por motivo de inaugurar neste dia a luz eléctrica.

Foi um dia festivo para todos os seus habitantes, que viram realizada aquela sua justa aspiração.

Numeroso povo, acompanhado da filarmónica de Aldeia das Dez, aguardou no limite da freguesia as autoridades concelhias e os convidados, que ali chegaram pelas 13 horas, dirigindo-se depois, em cortejo, para a cabina, onde o sr. presidente da Câmara, dr. João Afonso Ferreira Dinís, ligou a luz eléctrica, facto que a população aplaudiu vibrantemente com palmas e vivas ao Estado Novo e ao presidente da Câmara, enquanto a banda tocava o hino nacional.

Seguiu-se um almoço oferecido às autoridades e aos convidados pelo sr. dr. António da Costa de Nazaré Falcão, juiz-corregedor do círculo judicial

de Coimbra, findo o qual se realizou uma sessão solene na Casa da Obra Paroquial, presidida pelo sr. dr. João Afonso Ferreira Dinís, ladeado pelos srs. dr. Nazaré Falcão, dr. Francisco de Sousa Loureiro, da União Nacional concelhia, dr. Vasco de Campos, médico de Avô, padre Mário de Brito, pároco da freguesia, e eng. António Barata Garcia, gerente da Hidroeléctrica de Arganil.

(Continua na página três)

Uma freira aviadora

Uma freira norte-americana já com sessenta anos de idade anda a pilotar um avião de jacto da marinha dos Estados Unidos.

Chamam-lhe a freira voadora e é capaz de pilotar seja que avião for.

Ela, mais do que ninguém, pode na verdade, quando voa rentinha ao céu, dizer glória a Deus nas alturas.

CORONEL SANTOS COSTA

Aproveitando a oportunidade da remodelação ministerial, o Sr. Ministro da Defesa Nacional, Coronel Santos Costa, pediu para ser rendido no alto cargo que ocupava.

É com grande pesar que o vemos afastar-se do elenco ministerial, pois que a Nação ainda precisa da sua inteligência, do seu saber, da sua experiência e da firmeza da sua acção.

Foi o grande obreiro do nosso Exército, o grande disciplinador, o criador da nossa Força Armada que é a sua glória e o nosso orgulho.

Mas sobretudo e acima de tudo foi o Grande Chefe.

À sua firmeza, à sua decisão, à sua inteligência, à sua força, ao seu comando deve a Pátria a sua libertação e a sua vitória, a tranquilidade e a ordem, a paz e o sossego em que felizmente temos vivido.

Santos Costa foi dos poucos ministros que soube viver as suas funções. Não se serviu delas para amealhar fortunas, nem para receber aclamações do povo; viveu-as dia a dia, na ânsia de cada vez melhor servir e de guiar os seus subditos pelo caminho do dever e da honra. Por isso bem podemos dizer, com verdade, que durante vinte e dois anos não pertenceu aos seus, mas sim à Nação.

Santos Costa saiu do Governo de frente erguida e a sua obra ficará a atestar a sua grandeza e o seu valor.

O seu nome pertence ao número daqueles que «por obras valerosas, se vão da lei da morte libertando» e por isso ficará bem gravado no coração da Pátria.

A Voz do Santuário quer neste momento testemunhar-lhe todo o seu apreço e toda a sua gratidão, pois o considera o maior dos seus amigos e o maior benfeitor do Santuário da Senhora das Preces.

Faz votos sinceros para que Deus lhe dê muita saúde, que muito em breve as estrelas de general brilhem na sua farda honrada e digna e que volte para junto de Salazar, do grande obreiro da Nação.

Volta a Portugal em bicicleta

Alves Barbosa ganhou pela terceira vez a volta a Portugal em bicicleta.

Remodelação ministerial

Os nossos prezados leitores já têm conhecimento da grande remodelação ministerial efectuada em meados de Agosto. Só ficaram quatro dos ministros que faziam parte do Governo: Obras Públicas, Justiça, Corporações e Educação Nacional.

Esta remodelação foi pedida pelo próprio Presidente da República no dia em que tomou posse, encarregando o Sr. Dr. Oliveira Salazar de escolher novos ministros.

Este novo render da guarda deve ser um passo a bem da Nação, levando a toda a parte os benefícios do Estado Novo para que sejam contemplados as pobres aldeias e as povoações encravadas nas serras. Também estas fazem parte da Nação e por isso com os mesmos direitos de possuir alguns dos melhoramentos necessários à sua vida e ao seu desenvolvimento.

Toda a Nação espera que os novos ministros realizem uma obra verdadeiramente nacional que auscitem o coração e o sentir do povo, que ouçam as suas justas petições, e satisfaçam as suas legítimas aspirações.

O Posto Médico VAI TER LUZ

A empresa Hidro-Eléctrica de Arganil já recebeu ordem da Ex.^{ma} Câmara de Oliveira para proceder à electrificação da rua das Marias Joanas onde está construído o Centro de Assistência Paroquial, onde funcionam o Patronato e o Posto Médico.

Já esperavam este gesto da Ex.^{ma} Câmara, pois que a electrificação de Aldeia ficaria incompleta se esta rua ficasse às escuras e ficasse sem luz a melhor obra da freguesia.

Parabéns à Ex.^{ma} Câmara que soube compreender e atender o nosso pedido.

Desde já os nossos agradecimentos muito sinceros.

Ponham aqui os olhos

Na Inglaterra há um casal que deve servir de exemplo para muitos.

Ele tem 93 anos e a mulher 90. Completaram agora 70 anos de casados e afirmam que o seu amor um pelo outro é agora como há 70 anos.

FESTA DE NOSSA SENHORA

No dia 8 de Setembro, como nos anos anteriores, realiza-se na Senhora das Preces a festa em honra do nascimento de Nossa Senhora, também chamada a festa da Missão.

Às 11 h. haverá missa cantada, sermão e procissão.

No dia 9 às 11 h. realiza-se o Aniversário das almas em sufrágio dos irmãos falecidos que pertenceram à Irmandade da Senhora das Preces. Haverá ofícios, missa cantada e sermão.

Os sermões, tanto no dia 8 como no dia 9, serão pregados por um Padre capuchinho.



NOSSA SENHORA DAS PRECES
cuja festa se realiza no dia 8 do corrente

Notícias de S. Vicente da Beira

Continua o vento favorável ao progresso desta terra. A restauração do interior dos antigos Paços do Concelho vai já adiantada, no sentido de conservar o estilo antigo. São, no entanto, suprimidos os dois portados, sobre o balcão que dão para a Praça, fundindo-se apenas num só. Isto vai com Deus!

Foi também dirigida ao Senhor Ministro da Economia uma extensa representação das donas de casa e muitas outras Senhoras desta vila, assim como já tinha ido a dos homens pedindo a electrificação que desde há muito esperamos e que já nos foi prometida.

É de querer que desta vez obtenhamos este tão importante benefício.

— Partiu daqui, para Lisboa, muito doente, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Cunha Pignately Fabião, extremosa mãe da nossa estimada assinante, menina Maria do Céu da Cunha Fabião.

Pedimos a Nossa Senhora das Preces que conceda as melhoras de que tanto necessita a ilustre e querida enferma.

Também o nosso assinante Sr. Joaquim dos Santos Agostinho continua ainda sem grandes melhoras e até com tendências a piorar, pelo que pedimos também, mais uma vez, a Nossa Senhora para lhe acudir com as melhoras que ele pretende e que os seus familiares e os amigos tanto lhe desejam.

— Em 26 de Julho deu-nos a satisfação da sua visita o velho assinante da «Voz», o Sr. Álvaro Diogo Gomes, do Fundão, acompanhado de seu filho (que é empregado nos serviços eléctricos) e também dois dos seus netos.

Aqui lhe renovamos os nossos agradecimentos.

— No dia 9 de Agosto faleceu com 81 anos de idade, a Sr.^a D. Maria da Encarnação Nicolau, viúva, mãe de 12 filhos, deixando 27 netos e 6 bisnetos. Pessoa de muito bons sentimentos pelo que a sua morte foi aqui muito sentida.

Apresentamos a todos os que a choram a expressão do nosso mais sentido pesar. Principalmente a seu filho, nosso amigo, Sr. José Nicolau Lopes, funcionário da Imprensa Nacional e a 3 genros muito prezados assinantes da «Voz do Santuário».

— Em 10 do mesmo mês teve lugar a trasladação do corpo do Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho, da Capela da Ordem Terceira, onde se encontrava, para o seu jazigo após acabado de ser construído no cemitério desta vila. As cerimónias foram celebradas por seu irmão o nosso Rev.^o Pároco Padre Tomás da Conceição Ramalho e o Rev.^o Padre Joaquim Mesquita dos Santos, com assistência de um grande número de pessoas entre as quais se notavam muitas, visivelmente consternadas.

Descanse em Paz o maior Sanvicentino de todos os tempos, pela acção desenvolvida a favor da causa da Religião que professamos e que a Santa Sé, em prêmio dos seus sentimentos de humildade, merecimentos e virtudes, houve por bem elegê-lo Bispo da diocese de Macau.

— No dia 12 passou por aqui o Sr. José Fernandes, secretário da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira e empregado nos serviços de Instituto de Alta Cultura, com a anunciada excursão de 80 pessoas em dois auto-carros, com destino às festas de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo.

Não quis este nosso amigo passar sem nos vir cumprimentar acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa muito estimada assinante da «Voz», facto que muito profundamente nos sensibilizou e que do coração mais uma vez aqui lhe agradecemos.

— No dia 15 celebrou-se aqui a festa em honra de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira desta freguesia. Houve missa solene, sermão por um Rev.^o Redentorista, de Castelo Branco, sendo à tarde a procissão que foi muito concorrida.

Assistiu a todos os actos a Filarmónica local e foi uma verdadeira festa de encanto — mesmo sem ter havido foguetes!

— Já findaram as malhas do trigo e do centeio. As produções foram menos más em trigo e as do centeio só foram boas (dando 9 e 10 sementes) as que foram convenientemente adubadas.

Um amigo nosso, de 27 alqueires de sementeira, colheu 19 alqueires, outro de 8 alqueires de sementeira — tendo-lhe aplicado 300 quilos de superfosfato de 18% — colheu onze alqueires e ainda outro que semeou um alqueire, colheu só meio alqueire!

— É verdade que a caça, apesar de ser um bom desporto e divertimento e para muitos que a vão dizimando constitui um grande flagelo para os pequenos lavradores (aos quais devia ser concedi-

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO no mês de Agosto

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Duarte Varanda, Peireiros, S. Vicente; Albertino dos Anjos Moreira, Casal da Fraga; Alexandre Alves, Lisboa; Fernando da Costa, Lisboa; António José Mendes, Gramaça; D. Arminda Afonso, S. Sebastião da Feira; Carlos Veloso, Aldeia das Dez; Francisco Mendes, Parente; D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez; António Lício Simões Baptista, Coimbra; D. Lucília Mota, Aldeia das Dez; Joaquim Domingos dos Santos, Silvadal; D. Maria Benvida Nunes, Rodado; Manuel Augusto Dias, Rio-Panasqueira; Basílio Moreira, Rio-Panasqueira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Eduardo António Alves, Lisboa; Domingos Gil, Taboeira; João dos Santos Amaral, Catumbela; Daniel Rodrigues Ferreira, Candosa;

António Dias, Lisboa; Carlos da Conceição Mendes, Lisboa; D. Cândida de Oliveira, Lisboa; Evaristo Marques dos Santos, Lisboa; D. Irene Planas, Coimbra; José Martins, Lisboa; António dos Santos Formigo, Argentina; António dos Santos, Lisboa; D. Maria da Ascensão, Lisboa.

Com 30\$00:

Fernando Gonçalves Pereira, Moura; António Alves de Sousa, Pomares.

Com 50\$00:

D. Leopoldina da Silva, Condeixa a Nova D. Natividade dos Santos Silva Castro, Lourenço Marques.

Com 60\$00:

Eduardo Cardoso, residente no Recife — Brasil.

A todos os nossos agradecimentos.

Excursão

A Direcção da Comissão de Melhoramentos de Casas Figueiras, Outeiro e Abitueira, convida todos os conterrâneos e pessoas a tomar parte neste passeio com o seguinte itinerário:

Saída de Lisboa do Largo de Alcantara, no dia 14 de Maio de 59 pelas 4 horas da manhã passando por Vila Franca de Xira, Alenquer, Caldas da Rainha, Alcobaca, Batalha, Fátima, Leiria, Coimbra, Vendas de Galiz, Vide. Dia 15 e 16 assistir à festa da Nossa Senhora da Póvoa em Casas Figueiras; dia 17 saída de Vide às 8,30 horas para Vale de Maceira e assistir à romaria de Nossa Senhora das Preces. Dia 18 saída de Vale de Maceira passando por Coja, Arganil, Louzã, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Tomar, Castelo de Bode, Entroncamento, Golegã, Santarém, Vila Franca de Xira, Lisboa.

Todos os interessados devem fazer as suas inscrições na Rua das Fontainhas n.º 38 Tel. 630413. O preço é de 190\$00 que pode ser pago em prestações semanais de 5\$00.

A Direcção

UM ENGENHEIRO FEZ-SE FRADE

Num convento em Milão vive agora um frade que no mundo foi engenheiro e ocupou posições de grande relevo na vida social. Era judeu por nascimento. Foi baptizado numa igreja protestante e casou-se também numa igreja protestante, mas nunca se sentiu satisfeito nem feliz, até que um dia se converteu ao cristianismo e fez-se padre para deixar o mundo.

Razão tinha Santo Agostinho quando disse crias-te-nos Senhor para Vós e o nosso coração não descansa enquanto não repousa em Vós.

**Assine, leia
e divulgue a
"Voz do Santuário"**

do o direito de se verem livres das lebres e dos coelhos apanhando-os de qualquer forma — porque nem à pedrada lhes é permitido caçá-los!) mas é também fora de dúvida que ainda há alguns agricultores que não querem crer nos conselhos dos mestres. A adubação para dar bom resultado deve ser feita com os principais elementos, em conformidade com as exigências das plantas. Havendo muitos que já se contentam aplicando apenas o superfosfato que em terras ácidas é de efeitos negativos.

Confirma-se assim o ditado de que «o escasso julga poupar um e gasta quatro».

— A 21 22 e 23 de Setembro terão aqui lugar as tradicionais festas do Verão. Estas prometem não desmerecer do esplendor dos outros anos. Sendo juiz da festa do Senhor Santo Cristo — dia 22 o nosso digno conterrâneo Rev.^o Padre Albertino Robles Monteiro.

— No dia 22 de Setembro faz anos o nosso prezado assinante Sr. João de Deus Duarte, residente em Lisboa. Fazendo também anos no dia 6 de Outubro a Sr.^a D. Maria José Rodrigues Marques, esposa do assinante da «Voz» o Sr. José Rodrigues Marques, de S. Vicente da Beira.

O problema número um do Santuário

O Santuário da Senhora das Preces continua a embelezar-se. Também aqui a revolução continua.

Presentemente anda em reparação a casa junto ao jardim; só ficaram as paredes, estas foram acrescentadas e o resto será tudo novo.

Esta casa destina-se ao serviço da Guarda-Republicana, Polícia de Trânsito, Posto de Socorros e duas lojas foram adaptadas a cadeia... para os grandes beneméritos das carteiras alheias.

O que ainda não conseguimos resolver foi o problema da água... apesar de termos já gasto algumas largas centenas de contos e minas... mas a água não aparece.

Se os Serviços Florestais explorarem para eles a água de que precisam... e nos deixarem vir a água toda... o caso mudava de figura e a falta seria menor.

O Sr. Engenheiro está com boas disposições para fazer uma exploração de água privativa dos Serviços e então ficarão eles bem e nós melhor.

Secção Recreativa

Anekdotes

Um ladrão é preso pela segunda vez no mesmo estabelecimento. No tribunal pergunta-lhe o juiz:

— Porque foi o senhor roubar pela segunda vez no mesmo sítio?

— Da segunda vez não fui roubar, senhor juiz.

— Não foi roubar?... Então que foi fazer?

— Na noite anterior, fui lá buscar um vestido para minha mulher. Mas ela não gostou da cor e fui lá trocá-lo. Não ia roubar nada...

No Manicómio

Um maluco foi buscar uma grande pedra e atirou-a contra a janela da enfermaria, partindo quantos vidros ela tinha.

Atraído pelo barulho, veio a correr outro maluco e ao ver os vidros partidos exclamou: Safa! Isso é que é força... Olha que conseguiste partir os vidros dos dois lados...

Na cidade

A freguesia vai indignada, à procura do leiteiro.

— Olhe o que deixou a minha porta: meia garrafa de água.

— Oh! minha senhora desculpe. Esqueci-me de lhe juntar o leite.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes... 10\$00

Assinantes benfeitores 20\$00

Para o estrangeiro... 20\$00

ALDEIA DAS DEZ

viveu momentos de grande alegria ao inaugurar a luz eléctrica

(Continuado da página um)

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. dr. Nazaré Falcão, que, tendo posto em evidência, de uma maneira clara e precisa o benefício que Aldeia das Dez acabava de receber, lamentou não estar presente o sr. coronel Santos Costa, para, publicamente, com o povo de Aldeia das Dez, lhe poder dizer: «Bem-haja! Nunca o esqueceremos, porque ocupa nos nossos corações um lugar que lhe pertence, pela maneira carinhosa como sempre nos tem ajudado».

Seguiu-se no uso da palavra o rev. padre Mário de Brito, que aludiu a todos os benefícios que, em anos sucessivos, Aldeia das Dez tem recebido, muitos; sim, mas justos, e que, com mais este, bem podia firmar que o Governo e a Câmara Municipal e o esforço do povo e dos amigos de Aldeia das Dez, fazem com que a beleza natural da terra seja evidenciada pelo esforço do homem.

Pela União Nacional concelhia falou o sr. dr. Francisco Sousa Loureiro, director da Escola do Magistério Primário de Coimbra, que, após ter feito referência às inaugurações realizadas, disse que o sr. coronel Fernando dos Santos Costa se encontrava bem vivo na gratidão dos aldeenses e nas palavras e nos olhos dos oradores e do povo, onde teimosa e das lágrimas de gratidão bailavam.

Finalmente, no meio de calorosas manifestações, levantou-se para falar o sr. presidente da Câmara, que prestou homenagem ao povo de Aldeia das Dez pelo seu patriotismo, referindo-se aos bons filhos daquela freguesia, em especial ao sr. padre Mário de Brito, que não se poupou a trabalhos e canseiras para ver concretizado o sonho dos aldeenses. Disse que era com grande satisfação que se encontrava em Aldeia das Dez para inaugurar a luz eléctrica, e afirmou que dentro de vasto problema da electrificação do concelho, Aldeia das Dez fez parte de um conjunto de povoações incluídas em primeiro plano que obteve a participação do Estado, no valor de mais de 500 contos. São elas, além de Aldeia das Dez, as povoações de Seixas da Beira, Fiais do Ervedal e Lajeosa. Frisou que Aldeia das Dez foi a primeira daquelas povoações a ser electrificada por amável deferência da respectiva empresa concessionária, a qual assim atendeu as solicitações de um ilustre filho adoptivo de Aldeia das Dez, o sr. dr. António da Costa Nazaré Falcão, e por tácita concordância da Câmara Municipal. E após congratular-se com a maneira como a Hidroeléctrica de Arganil cumpriu os compromissos assumidos, o sr. dr. João Afonso Ferreira Dinis disse que a Câmara Municipal enviou oportunamente à Direcção Geral dos Serviços Eléctricos os projectos de electrificação de Alvoco de Várzeas, Sobreda, Lourosa, Póvoa de S. Cosme, Chamusca

da Beira, Póvoa das Quartas e Vendas de Gavinhos, que aguardam participação. Logo que realizada — disse — é realmente uma obra grandiosa, mas, apesar disso, não podemos ficar por aqui, porque é indispensável e justo levar, com a possível urgência, a toda a parte os modernos benefícios da civilização. E frisou que S. Gião, Penalva de Alva, toda a Ribeira de Alva e as povoações do concelho ainda não servidas, aguardam ansiosamente serem atendidas, dizendo que a Câmara Municipal não poderá deixar de ouvir os seus rogos, sobretudo agora, que o Estado larga e generosamente lhe faculta avultadas participações. Pediu à empresa concessionária o seu interesse para o assunto: falou das diligências e esforços feitos pela

Câmara Municipal para que as participações fossem concedidas e sobretudo que elas abrangessem as linhas de alta tensão; lamentou a ausência do sr. coronel Santos Costa, dizendo que o concelho se lhe confessa muito grato por tudo quanto tem feito pelo seu povo; e terminou agradecendo a maneira cativante com fora recebido em Aldeia das Dez.

O sr. eng. António Barata Garcia agradeceu também as palavras que lhe foram dirigidas e à empresa de que é gerente, dizendo que podem contar com o que estiver ao seu alcance para o progresso do concelho de Oliveira do Hospital.

Finda a sessão, entre aclamações e aplausos aos benfeitores presentes, ao sr. Coronel Santos Costa, ao Estado Novo, à Câmara Municipal e a Aldeia das Dez, dispersou o povo, prosseguindo as festas pela noite fora, no largo do Pelourinho, onde a população se divertiu com entusiasmo e alegria até altas horas da noite.

E assim terminou um dia de festa que não poderá ser esquecido pelos aldeenses, pois marca decerto uma data que recordarão sempre com a mais viva satisfação.

PORQUE VIVER

Há muita gente neste mundo que não sabe porque vive nem para que Deus a pôs no mundo. Ora, é impossível que pelo menos uma vez ou outra no decorrer da existência um homem não interrogue a si mesmo: afinal para que estou vivendo? Porque viveu neste mundo?

Um dia, São Francisco de Assis, o «Poverello», encontrou um rude pedreiro no seu labor. Pôs-se a conversar com ele.

— Que está a fazer, meu amigo? pergunta o santo.

— Oh meu Pai Francisco, trabalho o dia inteiro.

— E porque trabalha?

— Ora... para ganhar o pão.

— E para que quer ganhar o pão?

— Para viver.

— E porque quer viver?

— Para viver?... Ora... viver... Nem sei.

O pobre pedreiro não sabia a razão da vida. São Francisco ensinou-lhe então que temos todos um destino eterno e fomos criados para servir a Deus e sermos felizes com Deus por toda a eternidade.

Quanta gente não sabe ou não procura saber do seu eterno destino!

Querem muitos viver, viver e mais nada.

Não somos um animal que nasce, cresce, morre, e desaparece para sempre. Temos uma alma imortal criada à imagem e semelhança de Deus, e destinada à vida eterna. É muito triste um homem não saber o seu destino!

O problema do nosso destino é tão grave, que não podemos entender como os homens o tratam de modo tão leviano e insensato!

Para que viver? — para conhecer, amar e servir a Deus...

Conta Mons. Olgiati, numa das suas obras, que um insensato que passou pela vida sem fé mandou gravar na sepultura este epitáfio: *Aqui jaz um imbecil que na vida não soube donde veio, não soube o que fez e não soube para onde foi*.

Isto é desesperador! Jofroy, o torturado céptico, exclamava: «É horróroso viver sem se saber nem donde se veio, nem para onde se vai».

Quem não compreende o seu destino, a razão de ser da vida, não compreende o essencial, o único necessário.

Deveríamos meditar de vez em quando: *Afinal, para que estou vivendo? E como devo viver? e para que Deus me deu a vida?*

Compreender e viver o sentido da vida, eis o que falta a tantos cristãos neste mundo! Não digamos — a vida é uma pândega, a vida é uma tolice, a vida é uma comédia, a vida é um absurdo! Não, mil vezes não!

A vida é uma grande coisa, é um tesouro que Deus nos deu a cada minuto, dizia São Francisco de Sales, nos vem de Deus carregado de uma responsabilidade, de uma ordem de Deus. Se correspondemos à graça e cumprimos a nossa missão, que felicidade! Porém, aí daqueles que esbanjaram o tesouro da vida, do tempo e não compreenderam nem o sentido da vida! E da vida cristã!

Leia, Assine

e Propague a

«Voz do Santuário»

Várias notícias

Em La Paz uma mulher deu à luz num parto cinco gémeos. O parto durou quatro horas e depois daquele alívio a mãe ficou de boa saúde.

Em Caparide um incêndio destruiu uma casa onde estavam três crianças de tenra idade as quais foram salvas por um rapazito de poucos anos que com risco da própria vida enfrentou as chamas e o fumo.

Na Inglaterra, na cidade de Kesington foi roubado por gatunos habilidosos o próprio Quartel General da Polícia. Deve ser caso único no mundo.

Dizem da Flórida que quando um garoto de 8 anos tomava banho foi mordido por um tubarão. Aos gritos do pequeno acudiram algumas pessoas que conseguiram salvá-lo mas o tubarão não largou a perna e por isso foi também apanhado.

Em Lisboa foi preso um perigoso gatuno francês que andava fugido e era procurado pelas autoridades da França e da Espanha.

Um navio português que fora à pesca do bacalhau afundou-se nos bancos da Terra Nova tendo-se salvado toda a tripulação composta de 40 homens que foram socorridos pelos outros navios.

Segundo notícias de Lisboa foi ali descoberta uma quadrilha de gatunos organizada especialmente para assaltar igrejas.

VISITE o

Santuário de Nossa Senhora das Preces

o mais belo Santuário das Beiras

POR

ALDEIA DAS DEZ

O senhor prior anunciou, há tempo, na igreja que desejava fazer a instalação de luz eléctrica na igreja e pediu ao povo que ajudasse na medida das posses de cada um. Só duas ou três pessoas deram as suas esmolas; os outros que o apelo escutaram, ao peito as carteiras, apertaram...

Mas a sua voz saiu da igreja, atravessou Portugal, galgou os mares e foi ouvida na América do Norte por um filho de Aldeia, que lá ganha a vida, mas tem o coração na sua terra natal e mandou-nos três contos para a electrificação da igreja: Senhor Manuel Moreira, muito obrigado.

Em Lourenço Marques vai ser construído um hospital que terá setecentos e cinquenta quartos.

Um americano vai fazer a tentativa de estar seis meses no alto de um mastro com 22 metros de altura, sentado numa plataforma de oitenta centímetros de diâmetro.

Esta americanice é sinal de que não tem que fazer.

Em 1957 as receitas do Fundo do Socorro Social totalizaram a quantia de 59 mil 150 contos aplicados em obras de assistência.

Um grande

CORAÇÃO

(Continuado da página quatro)

a Deus e grande amor ao próximo.

Dar depois de morto, é dar fruto debaixo da terra.

Dar em vida é acender uma grande luz em direcção ao céu.

Já Jesus Cristo o proclamou um dia: se queres ser perfeito vai, vende o que tens e dá-o aos pobres.

Nos nossos dias há fortunas fechadas em cofres de ferro que nada aproveitam, nem aos vivos nem aos mortos, e, quem sabe?, talvez perto haja famílias a braços com a maior miséria, bocas famintas, crianças nuas ou esfarpadas.

Senhoras e senhores, se puderdes dai em vida o que vos for possível.

A nossa maior consolação neste mundo deve ser a de fazer bem aos pobres e tornar-lhes a vida mais feliz e a sua cruz menos pesada.

CAPELA DA SENHORA DAS DORES — Vai entrar em obras a capela da Senhora das Dores. Vai ser caiada, pintada e arranjada. Todas as despesas são pagas pelo Senhor José de Moura, filho do Sr. António José, que também vive na América mas que não esquece a sua terra.

CASAMENTO — No dia 16 de Agosto realizou-se o casamento do Sr. José Lourenço Dias, de Vale de Maceira, com a menina Sofia de Jesus Marques residente no Cimo da Ribeira.

Que sejam muito felizes.

"Filhos, que maçada!"

A bizarra "instituição" do "Filho único" é a negação da educação

Não se podem ter muitos, porque não se podem educar...

Numa terra, corre este ditado: «Cria um só filho e criarás um corvo». Um filho único é uma calamidade. Afaz-se a todos os gostos, todos os mimos; julga que a família é só para ele; e julgará amanhã que o mundo está só para o servir, assim como estavam os seus pais. Se tivesse tido irmãos, teria pensado automaticamente que é preciso respeitar os direitos dos outros... Poderão os pais dar-lhe um curso e toda a classe de comodidade e vestuário... mas não o ensinaram a ser homem; e eis o que interessa na educação.

A história diz que muitos heróis da ciência e da santidade saíram de famílias numerosas; eis alguns casos: Santa Catarina de Sena, grande alma mística, e com muita influência no seu século, 25 irmãos; São Clemente Hofbauer, propagador da Congregação dos Redentoristas e apóstolo de Viena, 12 irmãos; Santa Teresinha do Menino Jesus, 9 irmãos; Santo Inácio de Loyola, 12 irmãos; São Vicente Ferrer 8 irmãos; São Luís Gonzaga 8 irmãos; Santa Bernadete de Lourdes, 8 irmãos; São Paulo da Cruz, 12 irmãos; São Francisco Xavier, 7 irmãos; São Bento José Labre, 15 irmãos; Santa Teresa, 7 irmãos; Santo Afonso Rodrigues, 11 irmãos; São Francisco de Sales, 13 irmãos; São Pio X, 9 irmãos; Santa Gema Galgani, 7 irmãos; São Bernardo, 7 irmãos; São Tomás de Aquino era único de 7 irmãos; Santo Afonso de Ligório, 7 irmãos; São João Baptista La Salle, 10 irmãos; Santa Margarida Maria era a 5.^a de 7 irmãs; São Grignon Montfort, 8 irmãos; São Roberto Belarmino, 8 irmãos; São Francisco de Borja, 17 irmãos, etc. etc.

E não falamos dos de seis e cinco, porque então a lista seria interminável. E o mais interessante é que, geralmente, o último é que é o Santo. Parece que Deus se compraz em escolher os últimos. Deus perdoaria a esses pais se se tivessem negado a ter os filhos nos quais Ele tinha pensado para fazer almas de eleição e grandes apóstolos?

Bem perto de nós temos o caso de Fátima; Lúcia é a última de seis irmãos. Francisco e Jacinta, os últimos dos 11.

Pelo contrário, encontram-se poucos Santos como filhos únicos, e, geralmente, trata-se de casos em que ficaram órfãos muito novos; por exemplo: S. João Crisóstomo cuja mãe ficou viúva aos 20 anos, mal casara.

Se passarmos às ciências, encontramos: Haendel, grande músico, 10 irmãos; Haydn idem, 12 irmãos; Franklin,

o inventor do pára-raios, 17 irmãos, Durer, o grande pintor, 17 irmãos, etc.

Há mães que sonham com ter um filho santo ou ilustre... mas é preciso dar ao Senhor a matéria para que o faça. É interessante ver a reacção que se opera em algumas mães; pergunta-se-lhe: Gostaria de ter uma filha como Santa Teresinha? — Ai, quem me dera! — Mas olhe que Santa Teresinha era o número nove dos irmãos... Essa mãe sente que o céu vem abaixo.

Creio que, se os santos florescem mais nas famílias numerosas será porque o ambiente é melhor; porque há mais educação humana e cristã; porque a educação consiste em fazer homens e não dar cursos, ou dar à filha toda a classe de vestidos, que, é claro, são mais difíceis de obter numa família numerosa.

Educar é acostumar ao sacrifício, à renúncia, à generosidade. E todos sabem que geralmente o filho único é o filho do egoísmo.

De «A Voz do Leão».

Um grande coração

Um grande benemérito de Arganil, falecido no mês de Junho, legou à Santa Casa da Misericórdia de Arganil uma quinta em Odivelas no valor de quatro mil contos e ao hospital de Vila Nova do Ceira 150 contos, além de outras quantias a outras instituições.

Gesto nobre cheio de bairrismo e de altruísmo. Mesmo depois de morto continua a fazer bem aos pobres da sua terra àqueles que de tudo precisam. Esta fortuna podia ter-se juntado a outras fortunas para perdição de muitos mas não quis: ficou a render no banco da caridade.

Senhores, faizei o mesmo. Deixar riqueza aos ricos é contribuir para a sua ruína e perdição.

Mas...

Se me dessem licença eu dizia, sem desprimor para ninguém, que *melhor seria dar em vida e não só depois da morte*. Dar em vida é mais cristão, é ser-se mais generoso, mais heróico até.

Dar depois de morto, é útil aos que ficam, está claro, mas espiritualmente pode não aproveitar àquele que legou.

Deixar, por testamento, os seus bens a obras de assistência e de caridade é na verdade um gesto nobre, altruísta, digno de todo o elogio. Mas... deixa porque não pode levar nada para o outro mundo.

Agora desfazer-se, em vida, de todos ou de parte dos seus bens para os dar a obras de assistência, é um acto de grande amor

(Continua na página três)

Conversando...

Adeus, ó comadre, espera aí mulher... vais com uma pressa...

— Se te parece... então não são horas de ir fazer a ceia?

— Ora, ora! se não se come às sete, ou às oito, come-se às nove ou às dez. O que importa é ter fome e ter que comer.

— Sim, lá em tua casa poderá ser assim, mas na minha não. O meu felismino não é para brincadeiras... se às horas não está o caldo na mesa, anda tudo num sarilho... e não há diabo que o ature.

— Olha lá, viste a Maria das Laranjeiras?... Aquilo é que vinha presumidinha... não há nada como ir para Lisboa...

É outra terra, outra gente, até já sabia falar à política...

— Mas olha que a educação que dá ao filho nem parece de gente educada.

— Cala-te mulher, não digas isso. Se ela sabe...

— Olha comadre, lá disse não me importo eu. O que te digo é que, se fosse filho meu, levaria com uma tamanca na cara que era um regalo.

— Mas que diabo te fez ele para estares assim levadinha da breca?...

— Olha, a mim não me fez mal nenhum, mas já vi que a educação é pouca ou nenhuma, porque já o ouvi chamar os pais por tu. Ora o fedelho... Ó pai tu dás-me isto? Ó mãe tu levas-me? Tu cá, tu lá...

— Olha comadre isso é moda lá de Lisboa, sabes? É a moda dos ricos...

— Qual moda, nem qual carapuça!... por causa dessas modas é que os filhos cada vez são mais mal educados e cada vez são menos respeitosos. Os filhos são criados sem uma repreensão, dão-lhes todos os mimos, fazem-lhes todas as vontades e depois mais tarde ninguém os dobra, ninguém os atura...

— Deixa lá isso, mulher, a gente não tem nada com isso. Lá se arranjem mulher, os pais que os aturem. O pai fica todo contente de o filho o chamar por tu a mãe até treme o beijo de alegri; quando o filho diz ó mãe tu isto, tu aquilo. Daqui a uns anos à mãe treme-lhe o beijo da pancadaria que o filho lhe dá porque se o tratamento é igual não há razão para hesitações.

— Ó comadre mas olha que por cá também há disso.

— Disso o quê?

— Sim, dos filhos baterem nos pais e na mãe. Olha, à minha porta há lá uma que quando a mãe não lhe anda a geito, não vai lavar as mãos ao tanque para lhe bater e fica muito fresca, como se aquilo fosse muito lindo.

— E achas isso bonito?

— Não. Se fosse filha minha partia-lhe a cara com uma tamanca e depois que fosse gritar ao da guarda.

— Mas, ó comadre, ao cabo e ao resto de quem é a culpa? não será dos pais que não lhe souberam dar educação? Já lá dizia a minha avó, que Deus tem, de pequenino é que se torce o pepino e o meu avô dizia muitas vezes que o atilho estava na boca do saco. Tudo vai do princípio.

— Bem, olha adeus que daqui a nada é noite e a ceia está por fazer.

Quem mais ajuda?

Como acima se diz, a Ex.^{ma} Câmara vai pôr a luz na rua das Marias Joanas onde está o Posto Médico. Mas nós temos que a pôr dentro do edifício e para isso são precisas algumas notas de quilo, porque tem de ser à nossa custa.

Não haverá por aí algum grande benfeitor que queira dar os quilos que são precisos?

Nós não pertencemos à classe dos saltimbancos, mas a verdade é que estamos a fazer prodígios de equilíbrio. Basta dizer-lhes que ainda estamos a dever da construção do Centro de Assistência a pequena e módica quantia de 50 contos.

Para já temos a registar os seguintes donativos que muito agradecemos:

Joaquim Gonçalves Júnior, de Lisboa, 50\$00; Manuel Miguel, de Lisboa, 80\$00; D. Maria Adelaide Amaral, Aveiro, 50\$00; Sr. António da Costa Mendes, Lisboa, 100\$00; Sr. António Amaral, Coimbra, 50\$00; Dr. Antero Amaral, Coimbra, 50\$00; Augusto Dinís, Covilhã, 20\$00; José Quaresma, Aldeia, 10\$00; José Marques da Costa, Lisboa, 50\$00; José S. Bento dos Santos, Lisboa, 20\$00; Manuel Augusto Dias, Panasqueira, 50\$00; D. Maria Clara Martins, Lisboa, 50\$00; e Sr. Manuel Marques, Lisboa, 50\$00 e mais nada.

Ora são 630\$00 e nós precisamos de uns quatro contos. Sim Senhor, queremos electrificar o Posto Médico e queremos electrificar o salão para as festas, e para o cinema. Sim senhor, há-de ser inaugurada a luz no salão com uma sessão de cinema, mas quem mais ajuda a pagar os fios?

Os senhores daquém e dalém mar, do continente e das Províncias ultramarinas, não fechem os ouvidos, nem apertem a carteira ao coração... que mais apertado trazemos nós o nosso. De boas vontades está o inferno cheio e nós precisamos de notas de quilo.

Notas de 500\$00 e de 100\$00 que vão ser retiradas da circulação

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 500\$00 — chapa 6, outro com a efígie do Infante D. Henrique, e as notas de 100\$00 — chapa 5, ouro, com a efígie de João Pinto Ribeiro.

Até 31 de Dezembro estas notas continuam em circulação para todos os devidos efeitos e não podem, portanto, ser pelo público recusadas nos pagamentos, recebendo-as ou trocando-as o Banco até aquele dia, nas caixas da sua sede em Lisboa, na sua Caixa Filial, no Porto e nas suas outras delegações.

Depois de 31 de Dezembro as referidas notas deixam de estar em circulação, trocando-as, porém, o Banco em qualquer tempo, mas somente nas caixas da sua sede em Lisboa.

ALCATROAMENTO DA ESTRADA

No dia 23 ficou concluído o alcatroamento da estrada que atravessa Aldeia, desde o Soito Marinho até ao fim do Seco-linho.

Este tão útil melhoramento, especialmente para os prédios que ladeiam a dita estrada, fica-se devendo à iniciativa do Sr. Carlos da Conceição Mendes que lançou a ideia e promoveu uma subscrição para conseguir o dinheiro necessário.

Bem haja amigo Carlos Mendes. Todos unidos com uma força e todos não somos demais para o engrandecimento da nossa Aldeia.

Aldeia está em maré cheia de melhoramentos e nós queremos que seja também maré cheia de generosidade.

Estrada para o Colcurinho

Prosseguem os trabalhos da construção da estrada para a capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho.

Dentro de poucos dias já estará junto da capela.

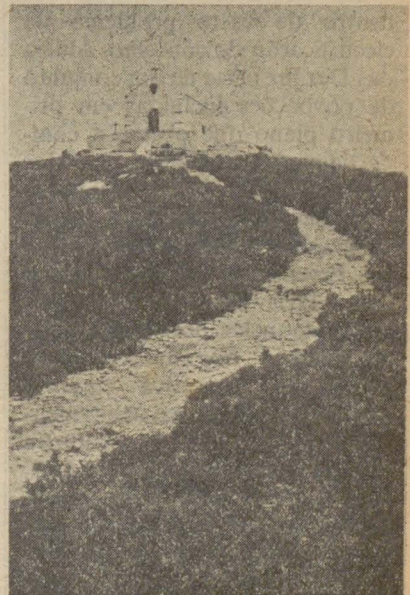
Escusado será dizer que em breve será um dos pontos mais visitados do centro do País.

Mesmo sem estradas, muitos milhares de pessoas visitam aquele local maravilhoso para respirar aquele ar puro das montanhas, apreciar as belezas da serra e alongar a vista na vastidão dos seus horizontes.

A estrada está perto do cimo do monte. Quem não tiver pernas peça-as emprestadas ou então vá preparando os carros para subir a ladeira.

Mas não como turistas que chegam, olham e desandam; mas como romeiros de Nossa Senhora, como peregrinos das alturas...

Não se esqueçam de que no cimo do Colcurinho, ali a terra



CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES, A 1.242 metros de altitude aonde deve chegar a estrada florestal dentro pouco tempo.

acaba e o céu começa; ali, longe dos barulhos do mundo, está-se mais perto de Deus.

Por isso sentimos a necessidade de ajoelhar e rezar.